

# Biografia Preta

Documento Educacional para Apoio ao Professor

## Documento educacional - Quilombhoje

Gerado em: 25/04/2026, 13:17:13 | Versão pipeline: 1

Aqui está o documento educacional sobre o Quilombhoje, produzido conforme as diretrizes.

### BLOCO 1 — Quem foi Quilombhoje

O que acontece quando uma nação com a maior população negra fora da África se recusa a publicar as histórias de seus próprios cidadãos? O que surge do silêncio imposto, da invisibilidade planejada e das portas fechadas do mercado editorial? A resposta, em 1980, na cidade de São Paulo, foi Quilombhoje. Mais que uma editora ou um grupo de escritores, o Quilombhoje é uma atitude literária, um ato de insurgência contra um sistema que insistia em negar a existência intelectual e criativa da população negra.

Fundado por escritores como Cuti (Luiz Silva), Oswaldo de Camargo, Abelardo Rodrigues e Paulo Colina, o coletivo não nasceu de um desejo por um novo negócio, mas de uma necessidade de sobrevivência cultural. Em um Brasil que vivia os últimos anos de uma ditadura militar e flertava com a ideia de redemocratização, o racismo editorial era a norma. Ser um escritor negro significava ter seus textos julgados como "pouco universais", "de interesse restrito" ou simplesmente ignorados. O Quilombhoje foi a resposta direta a essa exclusão: se o sistema não nos publica, nós criamos nosso próprio sistema.

Essa não é uma história de heroísmo, mas de trabalho. É a crônica de um grupo de pessoas que se organizou para fazer o que precisava ser feito: financiar, editar, publicar e distribuir a sua própria literatura. Eles transformaram a rejeição em motor e a ausência em espaço de construção. Ao longo de mais de quatro décadas, o coletivo não apenas publicou livros, mas formou gerações de leitores e escritores, provando que a literatura afro-brasileira não era um nicho, mas um pilar fundamental da cultura do país que estava sendo deliberadamente sabotado.

A trajetória do Quilombhoje nos força a refletir sobre o poder. Quem decide quais histórias merecem ser contadas e quais devem ser esquecidas? Se uma voz é sistematicamente silenciada, o que é preciso fazer para que ela seja ouvida?

### BLOCO 2 — Contexto histórico

O Quilombhoje foi fundado em 1980, um momento de profunda contradição no Brasil. Por um lado, a ditadura militar (1964-1985) agonizava, e a promessa de anistia e eleições diretas criava um clima de abertura política. Movimentos sociais, reprimidos por anos, ganhavam força, e entre eles, o movimento negro se reorganizava com vigor, a partir de marcos como a fundação do Movimento Negro Unificado (MNU) em 1978. A ideia de uma "democracia racial" brasileira era abertamente contestada nas ruas e nos espaços de debate.

Por outro lado, essa abertura não se refletia nas estruturas econômicas e culturais. O mercado editorial brasileiro era um sistema fechado, branco e elitista. A produção literária negra era vista como inexistente ou irrelevante. Autores como Lima Barreto eram tratados como exceções que confirmavam a regra, e não como parte de uma tradição. Nesse cenário, o racismo estrutural não era uma opinião, mas uma prática diária de exclusão. Editoras comerciais simplesmente não publicavam autores negros, forçando-os a um circuito de invisibilidade.

Foi dessa tensão que o Quilombhoje nasceu. O coletivo aproveitou a brecha política para se organizar e se encontrar publicamente, mas foi a barreira intransponível do racismo editorial que os forçou à ação direta. Eles não podiam esperar por convites que nunca chegariam. A única saída era a auto-organização, a criação de uma estrutura própria que garantisse a existência e a circulação de suas narrativas.

### BLOCO 3 — Contribuições em detalhe

A importância do Quilombhoje não está em um único ato, mas em mais de 40 anos de trabalho

contínuo e estratégico. Suas contribuições são pilares da literatura afro-brasileira contemporânea.

#### Publicação dos \*Cadernos Negros\*

Antes mesmo da formalização do Quilombhoje, a semente do coletivo foi plantada com os \*Cadernos Negros\* em 1978. Idealizada por Cuti e Hugo Ferreira, a publicação era uma antologia anual, alternando poesia e contos, financiada pelos próprios autores. Quando o Quilombhoje assumiu sua publicação entre 1982 e 1983, consolidou o que se tornaria o mais longo projeto editorial da literatura afro-brasileira. Por mais de 45 anos, os \*Cadernos\* serviram como a principal porta de entrada para centenas de escritores negros que eram sistematicamente rejeitados pelo mercado. Não era apenas sobre publicar; era sobre afirmar a existência de uma comunidade literária vibrante e garantir que suas vozes fossem registradas e circulassem pelo país.

#### Fundação de uma editora-quilombo

A formalização do grupo em 1980 transformou reuniões informais em uma instituição de resistência. O Quilombhoje se tornou uma editora independente em um tempo em que essa ideia era, por si só, um ato radical. Eles publicaram não apenas os \*Cadernos\*, mas romances, ensaios, peças de teatro e literatura infantil, construindo um catálogo que mapeava a diversidade da produção intelectual negra. Ser publicado pelo Quilombhoje significava ser acolhido em um espaço que entendia a dimensão política e estética de sua escrita, sem a necessidade de traduzir sua experiência para um olhar branco.

#### Formação de gerações de escritores

O Quilombhoje funcionou como uma "escola" não-oficial, um espaço de formação coletiva e autodidata. Escritores que hoje são canônicos, como Conceição Evaristo, e outras autoras fundamentais como Miriam Alves e Geni Guimarães, tiveram no coletivo um lugar de debate, crítica e amadurecimento. Em um sistema que marginalizava duplamente as mulheres negras, o Quilombhoje foi um quilombo literário, um território de aquisição de conhecimento e fortalecimento coletivo. A prática de análise de textos entre os membros e a organização das antologias eram, em si, um processo pedagógico.

#### Criação de novos espaços de leitura: O Sarau Afro Mix

Em 2002, sob a idealização de Esmeralda Ribeiro — que, ao lado de Márcio Barbosa, coordena o coletivo há décadas —, surge o Sarau Afro Mix. A iniciativa expandiu a atuação do Quilombhoje para além do livro impresso. Misturando poesia, música, dança e debate, o sarau democratizou o acesso à literatura, criando uma comunidade de leitores e ouvintes e fortalecendo os laços entre os artistas e o público. Foi um movimento estratégico para garantir que a literatura produzida não ficasse restrita a círculos acadêmicos, mas que chegasse à comunidade.

### **BLOCO 4 — Por que isso importa hoje**

A trajetória do Quilombhoje não é uma peça de museu. Ela é um mapa para entender o presente. Hoje, vemos um crescimento notável de editoras independentes e selos dedicados à literatura negra no Brasil. Cada um desses projetos, conscientemente ou não, dialoga com o legado do Quilombhoje. Eles foram os pioneiros que provaram que a autonomia era não apenas possível, mas necessária. O debate sobre diversidade no mercado editorial, que hoje ocupa as páginas dos jornais e as mesas de grandes eventos literários, foi iniciado décadas atrás, na prática, por este coletivo.

O trabalho do Quilombhoje continua a reverberar. Ao garantir a publicação contínua dos \*Cadernos Negros\*, eles criaram um dos mais importantes arquivos vivos da produção literária afro-brasileira. Pesquisadores, estudantes e novos escritores recorrem a essa coleção para entender o passado e construir o futuro. A existência do Quilombhoje nos lembra que a luta por representação não se resume a ter um ou dois autores negros em uma lista de mais vendidos, mas em construir e controlar as instituições que definem o que é cultura.

#### Aplicação pedagógica

\* Referência legal: O estudo do Quilombhoje e dos \*Cadernos Negros\* é uma ferramenta poderosa para o cumprimento da Lei 10.639/2003. Ele permite trabalhar não apenas a literatura afro-brasileira, mas a própria história da produção cultural negra e sua luta por espaço.

\* Disciplinas:

\* Literatura: Para analisar a estética, os temas e a linguagem da literatura afro-brasileira e discutir o conceito de "racismo editorial".

- \* História: Para conectar a fundação do coletivo aos movimentos sociais negros durante a redemocratização do Brasil.
- \* Sociologia: Para estudar o grupo como um movimento social, um exemplo de auto-organização e resistência ao racismo estrutural.
- \* Artes: Para discutir a literatura como forma de expressão artística e política, e a criação de circuitos culturais alternativos.
- \* Faixa etária recomendada: A partir do 8º ano do Ensino Fundamental e Ensino Médio. A discussão exige a compreensão de conceitos mais abstratos como "racismo estrutural", "mercado editorial" e "movimentos sociais", tornando-a mais proveitosa para alunos com maior maturidade.
- \* Sugestão de atividade: Dividir a turma em dois grupos. O Grupo 1 representa uma grande editora dos anos 1980 e deve criar uma carta de rejeição para um poema ou conto de um dos \*Cadernos Negros\* (o professor pode selecionar um texto previamente), usando argumentos como "falta de apelo comercial", "tema muito específico" ou "linguagem não universal". O Grupo 2 representa o conselho editorial do Quilombhoje e deve escrever uma carta de aceite para o mesmo texto, explicando por que ele é importante e precisa ser publicado. Ao final, a turma compara as duas cartas e debate o que elas revelam sobre poder, valor e critérios no mundo da cultura.
- \* Pergunta geradora: O Quilombhoje precisou criar seu próprio espaço porque as portas do mercado editorial estavam fechadas. Hoje, com mais autores e autoras negros publicando em grandes editoras, a existência de editoras independentes e coletivos como o Quilombhoje ainda é necessária? Por quê?

## **BLOCO 5 — Para ir mais fundo**

### Publicações do Coletivo

- \* Quilombhoje. \*Cadernos Negros\* (antologia anual de contos e poemas). São Paulo: Editora Quilombhoje, 1978-presente.

### Artigos e Reportagens

- \* GARCIA, Débora. "Cadernos Negros: 40 anos de luta por narrativas negras". \*Brasil de Fato\*, 2017. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/colunista/debora-garcia/2017/12/15/cadernos-negros-40-anos-de-luta-por-narrativas-negras/>
- \* "Há 40 anos, os Cadernos Negros". \*Revista Pernambuco\*, 2018. Disponível em: [https://pernambucorevista.com.br/acervo/images/pdf/PE\\_145\\_web.pdf](https://pernambucorevista.com.br/acervo/images/pdf/PE_145_web.pdf)

### Recursos Online

- \* Cultne.tv: O acervo da Cultne possui vídeos de eventos e entrevistas com membros do Quilombhoje, sendo um recurso visual importante para entender a atuação do coletivo.
- \* Itaú Cultural: A Enciclopédia Itaú Cultural possui verbetes detalhados sobre o Quilombhoje e seus principais membros, oferecendo uma cronologia e análise de sua importância.

## **BLOCO 6 — Notas do pesquisador**

- \* Nível de confiança geral: ALTO. A trajetória do coletivo Quilombhoje é bem documentada por fontes acadêmicas, reportagens e pelos próprios materiais do grupo, com alta consistência entre as fontes.
- \* Lacunas documentais: Embora a história do coletivo seja robusta, existem lacunas esperadas para um grupo focado na ação coletiva em vez do estrelato individual. Dados biográficos detalhados (como datas de nascimento e formação) de todos os membros fundadores são escassos. Informações sobre o financiamento atual e números exatos de tiragem das publicações também não são publicamente detalhados.
- \* Natureza da escassez de fontes: Não aplicável. Há abundância de fontes sobre a trajetória, o impacto e as publicações do coletivo. A escassez se concentra em dados biográficos individuais, o que é consistente com a natureza coletivista do grupo.
- \* Controvérsias historiográficas: Nenhuma controvérsia historiográfica significativa foi identificada nas fontes consultadas. Há um consenso sobre a importância e o pioneirismo do Quilombhoje.
- \* Observações para uso pedagógico: Ao trabalhar com o Quilombhoje, é crucial enfatizar sua natureza coletiva. A dificuldade em encontrar informações biográficas detalhadas sobre todos os fundadores não é uma falha da pesquisa, mas uma característica do movimento. Isso pode ser usado

em sala de aula para discutir a diferença entre a lógica do "gênio individual", comum na cultura ocidental, e a força da construção comunitária, central para muitos movimentos de resistência negros. A pequena divergência nas fontes sobre o número exato de edições dos \*Cadernos Negros\* (43 ou 45 em determinado ano) também pode ser um ponto de partida para explicar como a história é um campo em construção e como diferentes fontes podem registrar o tempo de formas ligeiramente distintas.

---

Documento produzido pela Equipe Biografia Preta  
com base em pesquisa verificada.

Nível de confiança da pesquisa: ALTO

Data de produção: 24 de maio de 2024

Versão: 1.0

### **Mensagem da Biografia Preta**

Aprofunde sua aula com as biografias e jogos da Biografia Preta.

Documento produzido pela Equipe Biografia Preta com base em pesquisa verificada.

Contato: [contato@biografiapreta.com.br](mailto:contato@biografiapreta.com.br)

Links: <https://biografiapreta.com.br>